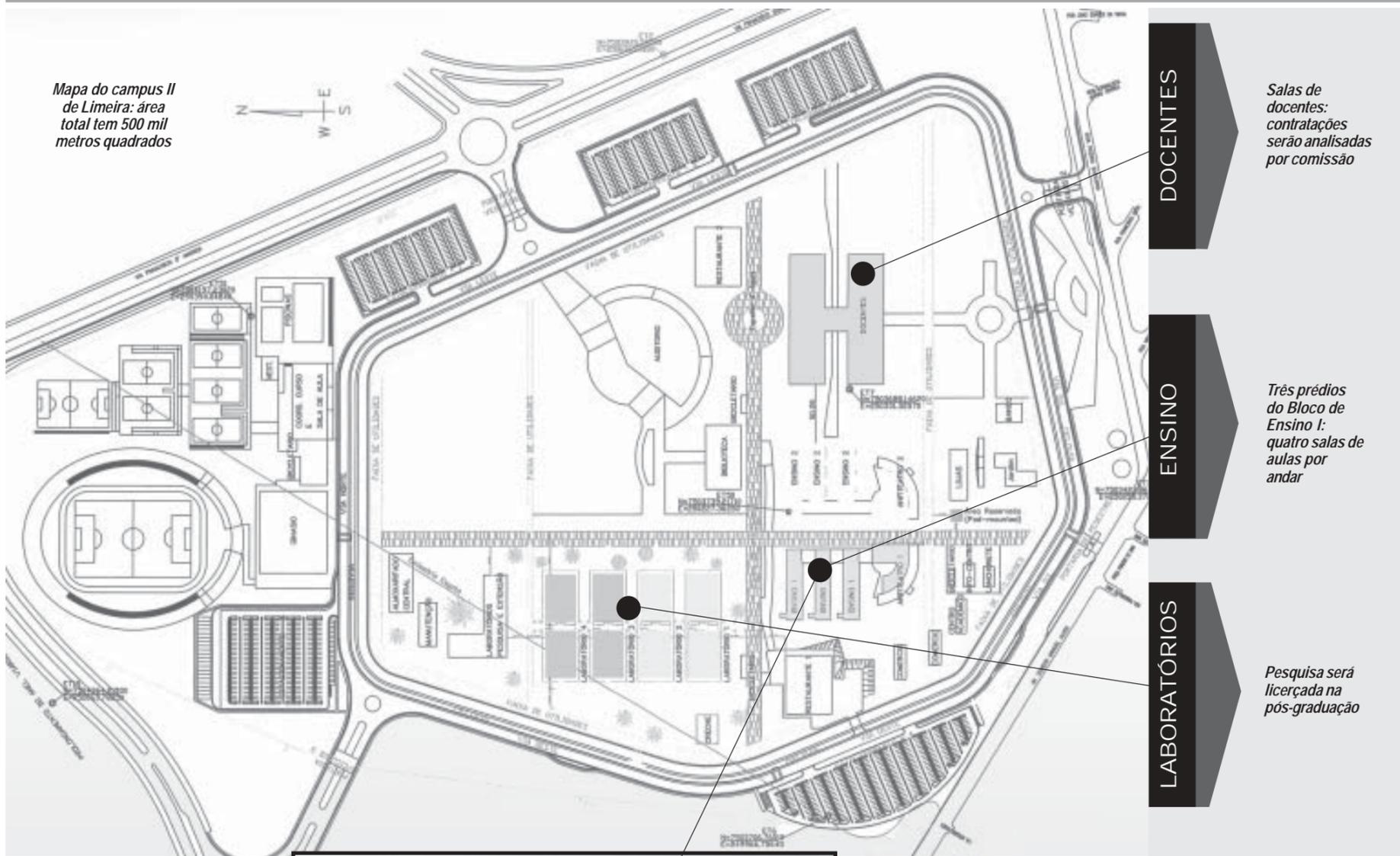


Mapa do campus II de Limeira: área total tem 500 mil metros quadrados



conhecendo que o processo de implantação de cursos de pós costuma ser trabalhoso e complexo. “Prefiro encarar como mais um desafio”, observa a professora, lembrando que serão contratados docentes e pesquisadores qualificados para trabalhar com os novos assuntos. “Isso também não se constituirá em problema. Seria, talvez, mais difícil se recrutássemos professores do campus de Campinas e fizéssemos com que eles trabalhassem com essas novas temáticas, pois os mesmos já estão com seus grupos consolidados”, afirma a pró-reitora, adiantando que o processo de contratação, que será realizado sob orientação da Graduação e da Pós-Graduação, funcionará como uma espécie de filtro. “Nossa estratégia é escolher um corpo docente junto com a Graduação, e não para a Graduação”.

Nesse contexto, reforça a pró-reitora, o potencial candidato terá que demonstrar capacidade para atuar concomitantemente na Graduação e na Pós através do seu respectivo plano de pesquisa e trabalho que será avaliado por uma comissão qualificada, que decidirá se o plano se enquadra nos objetivos estratégicos da Unicamp-campus II de Limeira. Embora evite fazer projeções, Teresa Atvars acredita que alguns dos cursos da pós-graduação começarão a ser organizados já no ano que vem. “Tendo já um conjunto de docentes em número adequado, a idéia é que eles formulem, de imediato, a sua implementação”.

O fato de dois dos quatro laboratórios previstos do campus de Limeira já estarem concluídos no início das aulas, em 2009, também foi lembrado pela docente. “Os professores já vão encontrar uma estrutura praticamente pronta, adequada para as atividades de ensino e pesquisa. Não são, portanto, apenas instalações. Trata-se de um prédio concebido, pensado e construído para as atividades às quais se destina. Até por isso, os professores não precisarão perder tempo para desenvolver suas investigações. O campus estará pronto, ninguém precisará improvisar. Acredito que num prazo de dois anos, no máximo, os primeiros resultados começarão a aparecer”, prevê Teresa Atvars, que inclui a iniciação científica no



escopo das iniciativas da área.

Teresa Atvars pondera que, quando da instalação de muitos cursos existentes hoje na Unicamp, não havia similar nacional. Isto, na opinião da docente, não foi um problema, mas sim um desafio. “Implantamos muitos cursos inéditos, que hoje são os melhores do país, porque conseguimos escolher as pessoas adequadas para levar adiante o projeto”.

Por serem cursos inéditos – e conseqüentemente, atraentes –, a professora acredita que será grande a procura por parte de profissionais e alunos já graduados em outras instituições. “Na realidade, é um pouco o que já acontece hoje. A inovação é a marca da Unicamp, na graduação, na pós e na pesquisa, tornando nossa Universidade atraente para muitos profissionais que querem realizar cursos de alta qualidade. É fundamental que seja mantido, em Limeira, esse traço que coloca a Unicamp como uma das melhores universidades pública brasileira” afirma Teresa Atvars.

Outra característica enfatizada pela pró-reitora é a formação generalista preconizada no projeto dos novos cursos de Limeira. Na avaliação da professora, o conteúdo previsto, fortemente ancorado nas ciências humanas, formará um profissional mais completo, “que não será apenas um mero técnico”. Ele terá, portanto, observa Teresa Atvars, um perfil diferente dos alunos do campus de Campinas, que está mais próximo do profissionalizante, uma vez que o estudante já entra na carreira escolhida praticamente no primeiro ano de faculdade. “Em Limeira, o aluno terá ao menos um ano para inte-

ragir com diversas áreas. Isso vai ampliar em muito seu horizonte intelectual”, prevê a professora, para quem esse modelo “vai se refletir de modo diferente na característica da pós-graduação em relação ao que ocorre nos nossos cursos já implantados”.

Por outro lado, pondera a pró-reitora, os novos cursos não deixam de ter um viés profissionalizante. Ela dá como exemplo o curso de Gestão Ambiental, cuja importância no âmbito empresarial é cada vez mais importante. “Nem economistas nem administradores conseguem fazer gestão ambiental, a não ser que estejam preparados para a tarefa. Assim, o curso oferecido pela Unicamp vai preencher uma lacuna”, diz. “É provável que muitas empresas, quando descobrirem a existência de um curso de pós-graduação que aborde Gestão Ambiental, irão estimular seus funcionários, que atuam na área, a se requalificarem, pois essa é uma área que adquire uma importância cada vez maior no cenário da sustentabilidade”.

A pró-reitora não descarta, portanto, a possibilidade de que sejam oferecidos, de um lado, cursos de pós-graduação que atendam à demanda por qualificação profissional e, de outro, alguns mais voltados para a produção de novos conhecimentos. “As duas vertentes não são incompatíveis, ou seja, os dois tipos de alunos podem e devem frequentar o mesmo curso. É provável que os dois públicos – tanto o que vai produzir pesquisa como o que está inserido no mundo do trabalho – sejam contemplados”, pondera, lembrando que a região é altamente industrializada, além de sediar

importantes terminais de exportação, como é o caso de Viracopos. “É absolutamente essencial que as empresas, se quiserem competir no mercado internacional, tenham especialistas em gestão”.

Além de vislumbrar um impacto “enorme” na região de Limeira, sobretudo nos campos do ensino e econômico, a instalação do campus, na opinião da pró-reitora, servirá para ampliar e consolidar a vocação da Unicamp. “Há um conjunto de alunos potenciais que não procuram qualquer escola – eles buscam a melhor. E a Unicamp tem essa fama nacional, merecida, de ser a melhor pós-graduação do país, recebendo alunos de todos os Estados”, diz, ressaltando que outro aspecto que precisa ser levado em conta é o nível de internacionalização a que chegou a Universidade. “Somos cada vez mais procurados por muitos países interessados em firmar convênios e estabelecer intercâmbios. Somos também a segunda instituição brasileira em ranqueamentos internacionais. Acredito que, em Limeira, essa tradição será mantida, pois o projeto está muito bem elaborado e os cursos são muito inovadores e interessantes”.

A pesquisa é outro ponto destacado por Teresa Atvars. “Na Unicamp, a pós-graduação e a pesquisa andam juntas. Onde tem pós-graduação nota 7, a pesquisa está internacionalizada, é altamente qualificada, gera publicações de alto impacto, além de conhecimento transferível para nossas empresas e para os setores da administração, para os setores da assistência médica e odontológica etc.”. A pró-reitora acredita que não é possível, “ou é possível de modo muito limitado”, no Brasil, fazer boa pesquisa sem uma boa pós-graduação, e vice-versa. “Costumo dizer que são dois braços no mesmo corpo, porque envolve justamente alunos e professores qualificados. E isso a Unicamp sempre teve”.

Um campus ‘sob encomenda’

Do ponto de vista das instalações físicas, os alunos que chegarem ao campus de Limeira, em 2009, terão à disposição mais de duas dezenas de salas de aulas, um anfiteatro, biblioteca e laboratórios. “Já temos pronto um

bloco de ensino, composto de três prédios de três andares e um bloco de anfiteatro, todos climatizados. Em dois dos prédios, teremos quatro salas de aulas por andar, com capacidade para 60 alunos cada uma. No terceiro prédio, funcionarão a biblioteca e salas de informática. Ao todo já foram realizados 10 mil metros quadrados de obras físicas”, revela o pró-reitor de Desenvolvimento Universitário, Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.

Segundo o pró-reitor, a infraestrutura do campus de Limeira, que está instalado numa área de 500 mil metros quadrados, foi concebida já com os cursos definidos. O conceito passa por ciclos básicos comuns, otimizando o espaço físico. “Fizemos o caminho inverso do que comumente é trilhado. Definimos nossa capacidade física para atender quatro mil alunos, 150 professores e 80 funcionários”, revela o pró-reitor. “Podemos dizer que fizemos um campus sob encomenda”.

Ademais, lembra o pró-reitor, haverá uma significativa economia de recursos no que diz respeito às atividades administrativas, uma vez que os funcionários apenas darão suporte às atividades acadêmicas. “Não vamos reproduzir, em Limeira, a estrutura administrativa, de recursos humanos e de serviços da prefeitura, para ficar em alguns exemplos. Tudo será feito a partir de Campinas, inclusive a compra de insumos e a contratação de servidores. Partimos do princípio de que temos em Barão Geraldo uma infra-estrutura de suporte. Trata-se de um grande avanço. Estamos oferecendo, num primeiro momento, 480 novas vagas a um custo muito mais baixo”, afirma.

O pró-reitor adianta que, além dos prédios de ensino e demais instalações, estão sendo licitados os projetos de uma portaria de acesso de pedestres, o restaurante e a pavimentação de ruas. Rodrigues da Silva ressalta que toda a circulação de veículos será externa às instalações acadêmicas. “Só circularão veículos de serviços. O projeto prevê bolsões de estacionamento destinados aos carros particulares”. Segundo o pró-reitor, do conjunto de oito laboratórios, pelo menos dois estarão entregues até o início das aulas.